



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS
MESTRADO PROFISSIONAL



DIVANIA DE SOUZA DA SILVA

**“A PANDEMIA FOI UM GRANDE DESAFIO”: OS DILEMAS
DAS/OS COMERCIÁRIAS/OS NA CIDADE DE CORUMBÁ/MS EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

CORUMBÁ – MS

2023

DIVANIA DE SOUZA DA SILVA

**“A PANDEMIA FOI UM GRANDE DESAFIO”: OS DILEMAS
DAS/OS COMERCIÁRIAS/OS NA CIDADE DE CORUMBÁ/MS EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (Mestrado Profissional) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Mara Aline Ribeiro

Linha de Pesquisa: Estratégias políticas, mobilidade humana e desenvolvimento territorial.

Área de Concentração: Estudos Fronteiriços

CORUMBÁ – MS

2023

DIVANIA DE SOUZA DA SILVA

**“A PANDEMIA FOI UM GRANDE DESAFIO”
OS DILEMAS DAS/OS COMERCÍARIAS/OS NA CIDADE DE
CORUMBÁ/MS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Aprovada em ____/____/_____, com Conceito _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Mara Aline Ribeiro
UFMS/FACH/PPGEF

Avaliador interno Prof. Dr. Milton Mariani
UFMS/ESAN/PPGEF

Avaliador Externo Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli
UNESP

Dedico à minha neta Maria Júlia, que chegou para trazer alegria à família e forças para a vovó realizar o sonho de concluir o mestrado e deixar o legado de que sempre haverá dificuldades a serem enfrentadas na vida, mas nunca devemos deixar de acreditar em nós mesmos

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre me proporcionar forças para superar os obstáculos que surgiram ao longo dos últimos anos.

Aos meus amados filhos Fernando e Maria Fernanda, pela paciência, pelo apoio e principalmente pelo amor e carinho.

À minha mãe Divina (*in memorian*), mulher guerreira, que nunca deixou se abater pelas dificuldades, meu grande exemplo de força.

Ao meu pai Clarindo (*in memorian*), ambos sempre me incentivaram para os estudos, se hoje sou o que sou, foi graças aos ensinamentos que eles me proporcionaram.

Ao meu irmão Dilson, que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis.

À minha grande amiga Danielle Urt, que segurou na minha mão quando eu mais precisei de apoio.

À Prof^a Dr^a Mara Aline minha orientadora por acreditar em mim, sempre me incentivando.

Aos membros da banca de qualificação Professores. Dr. Milton Mariani e Dr. Álvaro Banducci Júnior, pela participação e contribuição.

Aos professores e colegas do *Mestrado em Estudos Fronteiriços*, pelos momentos compartilhados e troca de conhecimentos.

Por fim, a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

A pandemia da *Covid-19* provocou mudanças repentinas no mundo todo, a retração da economia foi sentida em todos os setores, da saúde, da educação, da exportação, do turismo, inclusive do comércio varejista, objeto de análise dessa dissertação, que tem como objetivo geral, qual seja, o de compreender a organização dos/as trabalhadores/as de Corumbá-MS para se manterem no mercado de trabalho durante a pandemia da *Covid-19*. O setor do comércio varejista em Corumbá-MS desempenha um papel muito relevante na economia corumbaense, com um peso maior face a outras economias em termos de atividade, emprego e número de empresas. É um setor comercial fragmentado, com forte presença de bolivianos e especialmente intensivo em emprego. Além disso, sua presença está amplamente espalhada por toda a rua Frei Mariano. O percurso metodológico da pesquisa contará com o método qualitativo por considerar relevante as informações das experiências vivenciadas pelos comerciários/as em Corumbá, em formato de coleta de dados por intermédio de entrevistas gravadas e escritas com representantes da Associação do Comércio e Indústria de Corumbá-MS, os/as comerciantes e comerciários/as, com o intuito de conhecer as estratégias de vendas e de manutenção dos empregos. O referencial teórico se apoia nos estudos fronteiriços, na Sociologia, na Geografia dentre outras ciências que subsidiaram a análise científica. Com o objetivo de investigar os impactos da pandemia da *Covid-19* nos trabalhadores/as no comércio varejista na região de fronteira, no total de onze lojas do setor de confecções e calçados localizados na rua Frei Mariano, foram entrevistados três comerciantes e sete comerciários/as. Por meio das entrevistas buscou-se compreender como ocorreram as vendas dos lojistas a partir de março de 2020 até o mês de julho de 2022. Assim a taxa de desemprego dos trabalhadores/as durante esse período leva para o debate um tema muito atual e, ainda, em fase de aprofundamento científico, justamente porque as pesquisas ainda não conseguiram apontar com precisão os rumos da economia com a descoberta de novas variantes do coronavírus. Por fim, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços ser profissional, a dissertação apresenta, como produto, um ciclo de palestras para comerciantes e comerciários/os de Corumbá-MS.

Palavras- chave: Pandemia. Comércio Varejista. Fronteira. Comerciários/as.

ABSTRACT

The *Covid-19* pandemic has led to abrupt global changes, with its economic downturn felt across various sectors such as health, education, exports, tourism, and notably, the retail trade - a focal point of the analysis in this dissertation. The primary objective is to understand the organization of workers in Corumbá-MS to remain in the job market during the *Covid-19* pandemic. The retail sector in Corumbá-MS assumes a pivotal role in the local economy, exerting a more substantial influence compared to other economic activities in terms of activity, employment and the number of companies involved. It is characterized by fragmentation, marked by a significant presence of Bolivian traders and an intensive reliance on employment. Moreover, its footprint extends extensively along the Frei Mariano road. Methodologically, this research adopts a qualitative approach, deeming it pertinent to gather information on the experiences of traders in Corumbá-MS. Data collection involves recorded and written interviews with representatives from the Association of Commerce and Industry of Corumbá-MS and salespeople, with the aim of understanding sales and job maintenance strategies. The theoretical framework draws on border studies, Sociology, Geography, and other sciences that underpin scientific analysis. Investigating the impacts of the *Covid-19* pandemic on retail trade workers in the border region and subsequently comparing store owners' sales from March 2020 to July 2022, along with examining the unemployment rate during this period, introduces a timely and ongoing discourse. This is particularly relevant as the economy grapples with the emergence of new coronavirus variants, an aspect yet to be fully explored in scientific research. In conclusion, aligning with the professional nature of the Postgraduate Program in Border Studies, this dissertation offers a tangible outcome in the form of a series of lectures tailored for traders in Corumbá-MS.

Keywords: Pandemic. Retail Trade. Border Shopkeepers.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 9 |
| 2 | A PANDEMIA E AS RESTRIÇÕES NA FRONTEIRA: UM OLHAR PARA O COMÉRCIO VAREJISTA..... | 21 |
| 3 | O MUNDO DO TRABALHO E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19..... | 27 |
| | 3.1 Os (re)arranjos do comércio varejista em tempos de pandemia..... | 32 |
| 4 | A PANDEMIA, OS DILEMAS E OS DESAFIOS: O PROCESSO DE (RE)COMEÇAR | 36 |
| | 4.1 Tempos de recomeçar, novas perspectivas | 39 |
| 5 | O PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: CICLO DE PALESTRA “VAMOS FORMAR UM TIME VENCEDOR? | 43 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| 7 | REFERÊNCIAS..... | 47 |
| 8 | ANEXOS..... | 51 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01: Delimitação espacial da pesquisa | 11 |
| Figura 02: Rua Frei Mariano na década de 60 | 12 |
| Figura 03: Fechamento das lojas na rua Frei Mariano | 13 |
| Figura 04: Lojas da rua Frei Mariano nos dias atuais | 13 |
| Figura 05: Lojas na rua Frei Mariano | 16 |
| Figura 06: Cartograma | 18 |
| Figura 07: Loja localizada na rua Frei Mariano em Corumbá-MS com placas em português e espanhol | 26 |

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao caminhar pelo Centro Comercial da cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, no período considerado como de pré-pandemia da *Covid-19*, é possível observar o aumento significativo de carros com placas da Bolívia, de novos estabelecimentos comerciais dos mais diferentes segmentos, de publicidade das lojas em chamadas com textos em espanhol e em português, com músicas típicas da Bolívia para chamar a atenção da clientela, dentre outras dinâmicas comerciais e, tão logo foi decretada a pandemia aconteceu uma mudança radical no cenário das ruas da cidade, inesperadamente a circulação de carros e pessoas reduziu drasticamente, as portas das lojas e restaurantes se fecharam temporariamente ou a partir do decreto de falência.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da *Covid-19* decretada pela *Organização Mundial de Saúde* (OMS). A instituição foi fundada em 1948 com o princípio básico do direito à saúde e bem-estar para todas as pessoas, com sede em Genebra, na Suíça. A Organização é governada por 194 Estados membros em seis regiões: África, Américas/Organização Pan-Americana da Saúde, Mediterrâneo Oriental, Europa, Sudeste Asiático e o Pacífico Oriental, e conta com a Assembleia Mundial da Saúde, que é o órgão decisório.

O decreto do estado de pandemia mundial foi desencadeado porque, no dia 31 dezembro de 2019, foram confirmados os primeiros casos de um vírus misterioso desconhecido, que mudou a forma de viver mundialmente, conforme informou a OMS, ao emitir o primeiro alerta sobre o caso de uma espécie diferente de pneumonia na cidade de *Wuhan*, localizada na região central da China. No início de janeiro de 2020 após resultados das primeiras análises da sequência do vírus, comprovaram que se tratava do novo coronavírus.

Segundo a OMS, os primeiros casos confirmados no Brasil datam do dia 24 de fevereiro de 2020, após essa data o vírus foi propagando rapidamente e no começo do mês de abril de 2020 surgiu o primeiro caso em Corumbá-MS, confirmado pela Secretaria Municipal de Saúde.

Como medida de enfrentamento à *Covid-19*, ocorreu a publicação do decreto municipal n. 2.263 de 16 de março de 2020, com várias ações¹, dentre elas a alteração do

¹ Cf. *Corumbá suspende aulas na Reme e eventos com mais de 100 pessoas estão proibidos; confira o decreto*. Disponível em: <<https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=115985>>.

horário de funcionamento do comércio local, iniciando o toque de recolher², permitindo somente os serviços de saúde, transporte e alimentação, entre outros considerados essenciais, desde que efetuados por meio de *delivery*³. As ações se estenderam com a instalação de barreiras sanitárias nos aeroportos e pontos de fiscalização nas rodovias de Mato Grosso do Sul.

Por conseguinte, houve a publicação no *Diário Oficial* em 23 de julho de 2020, referente à deliberação do Comitê Gestor do *Programa de Saúde e Segurança da Economia* (PROSSEGUIR), responsável pelo monitoramento no estado do Mato Grosso do Sul, através dos indicadores epidemiológicos fornecidos pelas secretarias de saúde municipais para avaliar e direcionar as atividades comerciais liberadas, inserção do toque de recolher em concordância com o grau de risco correspondente aos setenta e nove municípios que compõem o estado.

O ordenamento mundial instigou a compreensão da dinâmica do comércio varejista em um ambiente fronteiriço. Para tanto, e considerando a extensão da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, foi estabelecida como delimitação espacial dessa dissertação a cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente as lojas instaladas na rua *Frei Mariano*.

O município de Corumbá é o maior em extensão territorial do estado de Mato Grosso do Sul, perfazendo fronteira com a Bolívia, tem no Pantanal a fonte econômica pela pecuária e no entorno a indústria mineradora de ferro e manganês, além do comércio e do turismo, sobretudo, de pesca.

A fronteira com a Bolívia está a 428 km da capital do estado – Campo Grande, a partir do município vizinho de *Puerto Quijarro*. A chamada fronteira seca com a Bolívia facilita o fluxo de produtos e pessoas e é considerado dinâmico entre os dois países. Segundo Machado (2002, p. 05) “apesar da realidade atual ser dinâmica, as incertezas continuam como no passado quanto ao Estado em relação aos territórios, fronteiras e limites”.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Corumbá tem atualmente uma população estimada em 112.669 habitantes, tornando-se a terceira

² Trata-se de horários restritos para a circulação de pessoas e funcionamento do comércio como medida de redução dos índices de transmissão da *Covid-19* e a ocupação dos leitos de enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, por meio de publicações de Decretos Municipais e Estaduais.

³ *Delivery* ou entrega em português é a ação de levar algo para alguém. O termo se tornou comum no Brasil pelo uso no setor de alimentação. Porém, como conceito, o *delivery* pode ser aplicado a entregas ou distribuição de produtos em geral, adquiridos *online* ou *offline*. Disponível em: <<https://blog.deliverymuch.com.br/o-que-e-delivery/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

maior cidade do estado em termos populacionais (2021). Ao somar com Ladário (Brasil), *Puerto Quijarro* e *Puerto Suárez* (Bolívia), a população fronteiriça salta para cerca de 160.000 habitantes, sendo aproximadamente 45.000 do lado boliviano. A *Figura 01* apresenta a localização da delimitação espacial da pesquisa, a cidade de Corumbá-MS.

Figura 1 Delimitação espacial da pesquisa



Fonte: Câmara Municipal de Corumbá-MS, 2016.

Disponível em: <<https://camaracorumba.ms.gov.br/pagina/sobre-a-cidade>>

A delimitação temporal estabelecida para pesquisa é do primeiro trimestre de 2020 até o mês de julho de 2022. No período pandêmico, os/as moradores/as da fronteira vivenciaram as mudanças causadas pelo novo coronavírus, a divulgação na mídia local informando as principais cidades que se tornaram epicentro da *Covid-19* no estado, como, por exemplo, Corumbá. Esse ordenamento deixou a população em alerta diante do desconhecido, enfrentando problemas de ocupação máxima nas enfermarias e leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa de Corumbá-MS, a falta de profissionais da saúde, as barreiras sanitárias instaladas para realização do teste da *Covid-19* nas pessoas que entravam ou saíam da cidade, a aferição da temperatura e orientação

à população, como forma de controle ao acesso às cidades pantaneiras, alterando, completamente o ritmo de vida das pessoas.

Várias medidas foram tomadas ao mesmo tempo, modificando o cenário do centro comercial da cidade e a rotina da população fronteiriça. A suspensão das feiras livres, das aulas presenciais nas escolas e universidades públicas e privadas, horário restrito de funcionamento das lojas, o uso obrigatório de máscara e o álcool 70%, ou seja, uma reorganização total da rotina em favor da vida.

A *Figura 02* reporta à rua Frei Mariano na década de 1960 já havia um grande movimento, sendo uma das principais e mais movimentadas da cidade.

Figura 2 rua Frei Mariano na década de 1960



Fonte: Hermes Villalba, 1963.

A pandemia da *Covid-19* mudou o cenário da rua Frei Mariano com publicações de decretos municipais, estaduais e federais com restrições de funcionamento proporcionando uma outra configuração ao centro comercial, deserta e silenciosa, sem a fluidez e dinamismo costumeiro. A *Figura 03* mostra o fechamento das lojas na rua Frei Mariano, e a *Figura 04* apresenta a rua Frei Mariano deserta devido a publicações de decretos com restrições de horário de funcionamento das lojas.

Figura 3 Fechamento das Lojas na rua Frei Mariano



Fonte: Anderson Gallo para Diário Corumbaense, 2021.
Disponível em: <<https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=123556>>

Figura 4 Lojas fechadas na pandemia devido a publicação de decreto



Fonte: Anderson Gallo para Diário Corumbaense, 2021.
Disponível em: <<https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=123556>>

O cidadão e a cidadã da fronteira viram todas essas medidas acima descritas, referentes ao enfrentamento do novo coronavírus, modificarem a dinâmica entre as cidades de *Corumbá* e *Ladário*, *Puerto Quijarro* e *Puerto Suarez*. A mudança repentina alterou completamente o cenário que a população corumbaense conhecia, ou seja, a movimentação comercial de bolivianas/os no comércio local, conforme aponta Barros (2021).

Por todas as lojas se encontravam brasileiros e bolivianos dividindo os espaços do consumo, não só nas lojas de grandes redes, bem como em outras lojas frequentadas pela população corumbaense de maior poder aquisitivo, lá também estavam os consumidores bolivianos. Um encontro que, se para alguns consumidores brasileiros não agradou, para os lojistas foi muito bem-vindo. Presenciou-se no centro comercial da cidade cenas que anteriormente só se via do outro lado, na Bolívia: pessoas comprando eletroeletrônicos e carregando pelas ruas, comprando móveis, colchões, roupas, calçados, brinquedos, tudo que o comércio ofertava era atrativo aos consumidores bolivianos, que se mesclam nas ruas durante o dia todo e a noite frequentam os restaurantes locais, dos mais simples aos mais sofisticados, novamente estão juntos e misturados aos brasileiros corumbaenses e turistas de outros locais do Brasil (Barros, 2021, p. 141).

Os/as trabalhadores/as do comércio varejista de Corumbá-MS, setor de vestuário e calçados especificamente, tiveram que enfrentar vários desafios durante a pandemia, como por exemplo, trabalhar em horários reduzidos, diminuir a circulação de mercadoria e, conseqüentemente, de dinheiro e o fechamento da fronteira entre Brasil e Bolívia, conforme a publicação do *Diário Online*, iniciou em março de 2020 e perpetuou até setembro do mesmo ano, quando os/as trabalhadores/as perderam a liberdade de ir e vir do lado de cá da fronteira para realizarem suas compras ou mesmo exercerem as atividades laborais e puderam atravessar a fronteira, mas com restrições aos horários. Toda essa reorganização causou um forte impacto no comércio local e imediata retração econômica.

A movimentação do comércio varejista nas regiões fronteiriças sofre influências de vários fatores, sejam eles sociais, culturais, políticos ou econômicos. A dinamicidade da fronteira a caracteriza como uma região de conflitos, desafios, potencialidades e uma integração espontânea entre os/as moradores/as das cidades de *Corumbá* e *Puerto Quijarro*. Fazer parte desse cotidiano representa um viver entre o lícito e o ilícito, compreendendo às especificidades locais e às interferências mundiais, da educação à saúde pública.

No mês de março do ano de 2020, com o decreto de estado de Pandemia da Covid-19 pela OMS, a Bolívia fechou a fronteira com o Brasil por quatorze dias, conforme anúncio da Presidente interina da Bolívia *Jeanine Añez*⁴, no dia 18 de março de 2020, enquanto, no Brasil, foram publicados decretos federais, estaduais e municipais com restrições de horários de funcionamento do comércio de modo geral e as diferentes formas de atendimentos que poderiam ser utilizadas pelos comerciantes, tais como, o *delivery*, o *drive thru*⁵, dentre outras, de acordo com o PROSSEGUIR.

No dia 21 de março, o prefeito municipal de Corumbá-MS, Marcelo Aguilar Iunes, decretou várias medidas de combate ao novo coronavírus, publicadas no Diário Oficial de Corumbá nº 1877. Dentre elas, o toque de recolher para a população das 20h às 04h e a alteração no horário de funcionamento do comércio local, o que provocou a circulação de poucas pessoas pelas ruas e, por conta do fechamento da fronteira, destacadamente de consumidoras/es bolivianas/os, causando impacto na economia local porque, outrora com a valorização do dólar essa clientela passou a movimentar o comércio corumbaense.

Por se tratar de uma região de fronteira, as restrições impostas nos decretos municipais e estaduais implantados de forma abrupta em 2020, gerou vários entraves aos/às trabalhadores/as do Brasil e da Bolívia, corroborando para alterações no viver fronteiriço e imprimindo novas dificuldades a serem enfrentadas, inclusive o desemprego.

A cidade de Corumbá possui características específicas originárias da própria localização na região de fronteira. Dessa forma, a facilidade de circulação, a proximidade e a logística contribuem para o fluxo fronteiriço, tanto que o Terminal Rodoviário Urbano de Corumbá-MS, onde os ônibus circulares fazem o transporte coletivo na área urbana e, inclusive, até a fronteira, é localizado, estrategicamente, no centro da cidade e possui com fluxo diário de ônibus para a Bolívia, reforçando o dinamismo local.

O setor do comércio varejista em Corumbá-MS desempenha um papel muito relevante na economia corumbaense, com um peso maior face a outras economias em termos de atividade, emprego e número de empresas. É um setor comercial fragmentado,

⁴ Cf. *Bolívia decreta quarentena e suspende eleição devido ao coronavírus*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/bolivia-decreta-quarentena-e-suspende-eleicao-devido-ao-coronavirus.shtml>>.

⁵ *Drive thru* é um serviço de vendas de produtos, normalmente alimentos *fast food*, que permite ao cliente comprar ou retirar um produto sem sair do carro. O serviço *drive thru* também é adotado por empresas de outros ramos de atividade, por exemplo, bancos, lojas comerciais, farmácias e outros. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/drive-thru/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

com forte presença de bolivianos, e especialmente intensivo em emprego. Além disso, sua presença está amplamente espalhada por toda a rua Frei Mariano.

Tudo isto lhe confere um certo papel coeso, tanto do ponto de vista social como territorial, na economia corumbaense. O comércio que realiza esta atividade é chamado de varejistas. O comércio varejista inclui a venda de bens e serviços no varejo. Por isso, a clientela é abundante e os produtos são adquiridos para uso pessoal. Exemplos dessas empresas são lojas de roupas ou confecções, lojas de eletrodomésticos e itens tecnológicos. A comercialização de bens de capital está excluída do comércio varejista.

Este tipo de comércio constitui o fim da cadeia de distribuição de bens e serviços. É o elo entre atacadistas e consumidores ou usuários finais. O comércio atacadista é o elo anterior da cadeia de distribuição e sua atividade consiste na compra e venda de produtos em grandes quantidades. Periodicamente, eles vendem com desconto para outras organizações para fins comerciais.

O comércio varejista abrange também o conjunto de serviços associados à instalação, aconselhamento e garantias dos produtos comercializados. Em alguns casos, esses serviços levam ao aumento do preço do produto. O comércio varejista é uma fonte de informação extremamente importante para as marcas. Permite-lhes conhecer as características atualizadas dos consumidores, bem como as suas preferências e insatisfações. Esse recurso fornece feedback constante e valioso aos fabricantes.

Figura 5 Destaca as lojas da rua Frei Mariano atualmente



Esses fatores corroboram para que os/as trabalhadores/as que residem na Bolívia possam exercer as atividades laborais no Brasil ou vice-versa e retornar ao país de origem no final da jornada de trabalho. O fluxo fronteiriço também contribui para as ações políticas, sociais, culturais e de saúde pública, evidenciada no início da pandemia da *Covid-19* em março de 2020, quando as questões sanitárias e os protocolos de biossegurança foram estabelecidos pelos governantes do Brasil e da Bolívia a partir das orientações da OMS, evidenciando as especificidades locais.

A interrelação entre brasileiros/as e bolivianos/as é perceptível por toda cidade, sobretudo no comércio varejista de Corumbá, onde se observa uma diversidade de culturas, seja na gastronomia, nos produtos, na música e nas variedades de cores e sabores típicas das representações do Brasil e da Bolívia. Nesses encontros sempre há trocas culturais intensas e se percebe a possibilidade de convivência nos mesmos espaços respeitando as diferenças, essa é uma das mais representativas formas de compreender, realmente, o significado de morar na fronteira, a despeito da compreensão das dificuldades enfrentadas pelos/as bolivianos/as quando a ação sai do plano das ideias.

Nesse ambiente ambíguo a prática do trabalho, seja formal ou informal, durante a pandemia da *Covid-19* tornou-se um desafio ao cidadão fronteiriço que precisava circular entre os países em busca de renda. Para compreender a movimentação de homens e mulheres que trabalham no comércio de Corumbá, a pesquisa elencou as categorias fronteira, trabalho e comércio, a partir do referencial teórico da Sociologia, da Geografia e dos Estudos de Fronteira.

Historicamente, as atividades na cidade de Corumbá estão fortemente ligadas ao comércio por intermédio do Porto Geral, principalmente com a reabertura da livre navegação no rio Paraguai no pós-guerra, com a chegada de comerciantes europeus e outros pertencentes à Bacia Platina que estabeleceram negócio na cidade quando Puerto Suárez foi fundada.

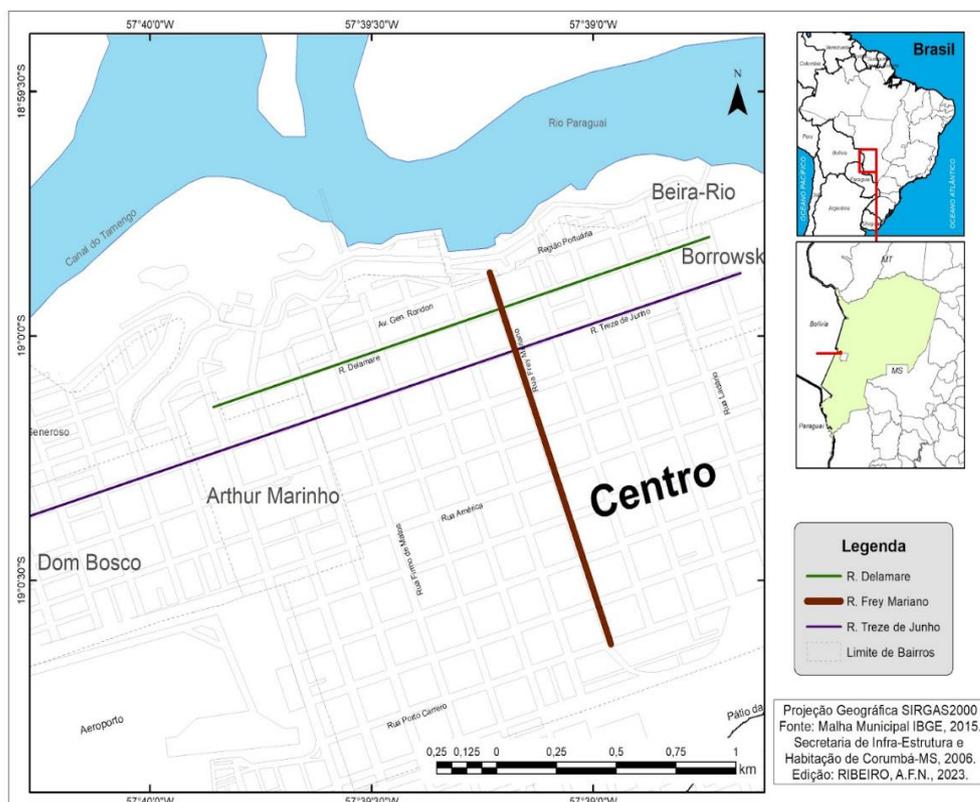
O comércio se fundamenta na atividade de compra e venda de mercadorias com o objetivo de beneficiar tanto quem compra como quem vende, e se apresenta de vários tipos. Na dissertação, a análise será a partir do comércio varejista, ou seja, aquele por meio do qual a pessoa física faz as compras diretamente nas lojas, pode ser de um ou mais produto, sem a intenção direta de revenda para terceiros.

A característica fronteiriça apresenta diversidades de culturas e também no mundo do trabalho, conta com uma variedade de atividades como vendas de roupas, calçados, artesanatos entre outros, redesenhando rotineiramente o território local.

Na cidade de Corumbá, a organização comercial, mais especificamente do setor têxtil de roupas e calçados, se concentra na rua *Frei Mariano*, entre a rua *13 de junho* e a rua *Delamare*, onde se abarca o maior número de lojas dessa categoria.

As ruas centrais de Corumbá têm um total de 50% de prédios com instalações comerciais, domicílios constituídos de habitações térreas, sobrados e edificações prediais, dos quais muitos contêm apartamentos ou condomínios residenciais com uma diversidade de moradias familiares.

Figura 6 Cartograma



Fonte: Malha Municipal IBGE, 2015.

A dinâmica fronteiriça se respalda, sobretudo, pela circulação de pessoas e mercadorias que movimentam o comércio de ambos os países. Diante disso, algumas inquietudes motivaram o desenvolvimento da dissertação, dentre eles: Após a reabertura da fronteira da Bolívia durante a pandemia, o que mudou no comércio varejista de Corumbá? Como os/as trabalhadores/as do comércio de confecção e calçados da região

central de Corumbá-MS exerceram suas atividades laborais? Houve o recebimento de algum benefício do governo, como, por exemplo, o auxílio emergencial? As/os comerciárias/os mudaram a forma de vender seus produtos devido aos protocolos de biossegurança? Como uma análise comparativa entre as vendas no setor têxtil e de calçados do primeiro trimestre de 2020 a 2022 poderiam redirecionar a tendência do comércio? Houve uma queda significativa nas vendas no comércio varejista em Corumbá? Qual o principal fator que levou os/as bolivianos/as a comprarem no centro comercial de Corumbá em plena pandemia? Quais as consequências para o comércio local do fechamento da fronteira Brasil/Bolívia durante a pandemia? Houve alguma mudança perceptível no atendimento dos lojistas aos/às clientes bolivianos/as? Devido à pandemia da *Covid-19*, o perfil das/os trabalhadores/as do comércio varejista de Corumbá-MS foi modificado? Quais fatores induziram ao aumento do consumo de bolivianos/as no comércio de Corumbá?

Em busca de respostas às indagações acima, foi estabelecido como objetivo geral da dissertação, qual seja, o de compreender a organização dos/as trabalhadores/as de Corumbá/MS para se manterem no mercado de trabalho durante a pandemia da *Covid-19*. Os objetivos específicos são: (1) analisar as dificuldades econômicas dos/as trabalhadores/as em tempos de pandemia e (2) verificar as estratégias aplicadas para a realização das vendas.

Para tanto, o percurso metodológico da pesquisa contou com o método de análise quantitativo e qualitativo. De acordo com Álvarez (2011), na metodologia quantitativa a medição e a quantificação dos dados constituem o procedimento empregado para alcançar a objetividade no processo de conhecimento. Já a análise qualitativa parte da ideia de

[...] que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador (Martins, 2004, p. 292).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas e escritas com comerciantes e comerciários/as, com o intuito de conhecer as estratégias de vendas e de manutenção dos empregos. Foi realizada a entrevista com os trabalhadores/as do comércio varejista no Centro Comercial de Corumbá/MS para conhecer as técnicas

empregadas para atrair clientes em tempos de pandemia da *Covid-19* e as dificuldades enfrentadas nesse período.

Na concepção de Carvalho (2011), as entrevistas são uma técnica alternativa para coletar dados documentados de um tema específico.

A análise de conteúdo pode ser amparada por procedimentos de cunho quantitativo ou qualitativo [...] envolve um conjunto de técnicas de análise dos dados objetivando chegar a um relatório final de pesquisa (Vergara, 2012, pp. 07-08).

Os dados serão analisados a partir do referencial teórico dos estudos fronteiriços, permeados pela Geografia, Sociologia, dentre outras ciências.

A dissertação está distribuída em quatro capítulos, o primeiro apresenta os impactos iniciais e, ainda, desconhecidos da população mundial, principalmente em ambiente fronteiriço. Aqui, os conceitos de fronteira, que permeiam toda a construção da dissertação, tem um tratamento mais específico: no segundo capítulo, o olhar mais apurado foi para o mundo do trabalho e os direcionamentos para o enfrentamento da pandemia. O terceiro capítulo mostra os dilemas que as/os empregadas/os do comércio local enfrentaram, juntamente com os desafios para a manutenção dos empregos e da saúde da família a partir da reestruturação dos gastos com a diminuição da entrada de recursos e, por último, o quarto capítulo é dedicado ao produto, conforme prática em um programa de pós-graduação profissional.

A condição de investigar os impactos da pandemia da *Covid-19* aos trabalhadores/as no comércio varejista na região de fronteira e, conseqüentemente, por meio de um comparativo de vendas dos lojistas entre o último trimestre de 2019 dito pré-pandemia e a partir de março de 2020 até o mês de julho de 2022, a taxa de desemprego dos trabalhadores/as durante esse período, leva para o debate um tema muito atual e, ainda, em fase de aprofundamento científico, justamente porque as pesquisas ainda não conseguiram apontar com precisão os rumos da economia com a descoberta de novas variantes do coronavírus.

2 A PANDEMIA E AS RESTRIÇÕES NA FRONTEIRA: UM OLHAR PARA O COMÉRCIO VAREJISTA

A fronteira pode ser traduzida, também, como um sinônimo de circulação de pessoas e produtos e, na especificidade dos acontecimentos mundiais, é importante compreender que a movimentação depende da necessidade de cada sujeito que a pratica diariamente, seja para comercializar, estudar, cuidar da saúde, namorar, ou, simplesmente, passear.

Um dos exemplos da circulação de pessoas pode ser em relação à educação, pois há um percentual representativo de estudantes brasileiros/as que optam por estudar na Bolívia os cursos na área da saúde, destacadamente o de medicina, sobretudo por estudantes de baixa renda que têm dificuldade para pagar uma universidade privada no Brasil, a despeito do FIES⁶, ou de se preparar para a grande concorrência do referido curso nas universidades privadas. Isso justifica uma das formas de mobilidade em busca de oportunidades de estudos⁷ em *Santa Cruz de La Sierra*, na Bolívia.

Outras pessoas cruzam a fronteira para Corumbá em busca do ensino fundamental e médio no Brasil, considerado de melhor qualidade por determinada parcela de moradores de *Puerto Quijarro*, caracterizando a relação de troca entre os países. Para Oliveira (2011, p. 59) “[...] há de tentar entender o que precede à ‘dinâmica fronteiriça’, sob o prisma do sujeito fronteiriço”.

Guardadas as proporções, bolivianos/as se deslocam para as grandes capitais brasileiras, preferencialmente São Paulo, em busca de melhores condições de vida, mas acabam trabalhando em subempregos, como nas confecções de roupas, em condições análogas à escravidão. Outras/os ainda ficam em Corumbá trabalhando nas feiras livres ou vendendo produtos nas portas das lojas e supermercados, ou mesmo alugando um ponto comercial para venderem suas mercadorias pela cidade.

⁶ Fundo de Financiamento Estudantil, o Fies é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação. Para maiores informações, cf. sítio do programa <<https://sisfiesportal.mec.gov.br/>>

⁷ Na Bolívia, em especial, em Santa Cruz de La Sierra possuem dez Universidades: *Gabriel René Moreno Autonomous University*; *Christian University of Bolivia*; *Domingo Savio Private University*; *UTEPSA.Private Technological University of Santa Cruz*; *Private University of Santa Cruz de la Sierra*; *University of Development and Innovation*; *Nur University*; *National Ecological University*; *National University of the East* e *Cumbre Private University*.

Nesse ambiente de trocas e conflitos, as relações fronteiriças se inter-relacionam no ambiente social e, conseqüentemente, econômico das cidades, no formato apontado por Raffestin (1993, p. 165) de que “[...] as fronteiras fazem parte da reprodução social e, sendo inerentes à reprodução social de homens e mulheres, possuem territorialidades, sendo, portanto, vividas”. A fronteira entre Brasil e Bolívia possui um fluxo dinâmico, podendo oferecer vantagens e desvantagens, para o desenvolvimento e fortalecimento do comércio varejista de Corumbá/MS.

Esse quadro se configura com cidadãos/ãs fronteiriços/as atravessando a fronteira para morar na cidade de Corumbá, são os chamados migrantes permanentes, pois se mudam, abrem pequenos pontos comerciais, vendem produtos com preços mais acessíveis para atrair clientela, atendem a população da localidade onde estão instalados, tipificam o comércio nos padrões bolivianos, transformando a paisagem comercial local para se aproximarem da comunidade boliviana que reside na cidade. Outros se apresentam como migrantes pendulares, “são os que vivem na fronteira, seja permanecendo em um dos países, seja morando em um e trabalhando ou estudando no outro [...]” (Oliveira, 2018, p. 02), atravessam a fronteira para trabalhar ou frequentar as escolas, mas voltam para a Bolívia diariamente.

Na pandemia, com horário restrito de funcionamento do comércio local e o fechamento da fronteira, a circulação de trabalhadores/as se alterou completamente, atingindo, também, as pessoas que praticam o turismo de compras, que vêm à cidade para realizar compras ou passeios turísticos, os quais, em muito, contribuem para o comércio local.

O fluxo fronteiriço ocorre por vários motivos e o econômico é uma das causas, a partir da variação cambial⁸. A circulação de pessoas para produção, troca ou consumo de mercadorias favorece a economia e modifica o perfil da região com suas particularidades, costumes, diversidades e trocas, reconfigurando a identidade do território.

A característica fronteiriça apresenta diversidades de culturas e também no mundo do trabalho, apresenta uma variedade de atividades como vendas de roupas, calçados, artesanatos entre outros, redesenhando rotineiramente o território local.

Durante a pandemia, essa reorganização, já em curso, evidenciou o quanto os cidadãos/cidadãs bolivianos/as contribuem para o crescimento do comércio de Corumbá e Ladário, lembrando que nesse período as/os lojistas precisaram buscar outras formas

⁸ A cotação do dólar interfere diretamente no ir e vir da fronteira, onde o aumento do fluxo fronteiriço modifica os espaços.

comercialização para se manterem no mercado, como, por exemplo, vendas por aplicativos ou *on line*, na tentativa de evitar demissões ou fechamento das lojas.

Para as/os trabalhadores/as, um dos principais problemas enfrentados durante a pandemia foi a demora da vacina e as publicações dos decretos municipais, estaduais e federais com restrições nos horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais. Conforme entrevista dada pelo Presidente da Associação do Comércio e Indústria de Corumbá-MS “Antes do coronavírus, a estratégia de vendas seria *on-line*, mas, com o aumento de casos, houve uma antecipação dessa migração do estilo de venda presencial para o estilo *on-line*”, Essa alternativa, em conjunto com outras iniciativas, despertaram o interesse da clientela.

Analisando a mudança do mecanismo de vendas são observados também o comportamento dos clientes na região fronteira e as oportunidades que foram encontradas por meio das vendas *on-line*. A pandemia da *Covid-19* impôs diferentes modelos de comercialização e encontra na fronteira a necessidade de se reinventar a partir de suas especificidades e da compreensão de fronteira enquanto uma categoria de análise tratada aqui.

O fluxo fronteiriço é o movimento das pessoas na região de fronteira por diferentes fatores, nessa dissertação o olhar será para a circulação de brasileiros/as e bolivianos/as em busca de oportunidades oferecidas em um dos países como forma de sobrevivência, procurando o lado que apresenta mais vantagens, direcionados ao mundo do trabalho para a escolha do país que oferece mais oportunidades de recursos financeiros, no momento que necessitam.

Em meio às especificidades pontuadas no viver corumbaense com pessoas bolivianas, recentemente a pandemia da *Covid-19* mostrou o quanto a diferença econômica e política entre os países influenciou nas estratégias para conter a propagação do vírus. Os países mais ricos e com interesse político na aquisição de vacinas iniciaram a cobertura vacinal à população ainda em dezembro de 2020. Entre os países da América do Sul, o Chile foi o primeiro a começar a vacinação conforme divulgou a *CNN Brasil*⁹. Na Bolívia, as vacinas *Sputnik V* e *Coronovac* foram oferecidas à população a partir de 06 de janeiro de 2021 para pessoas maiores de 18 anos e no Brasil iniciou no dia 17 do mesmo mês, começando pelos grupos prioritários da chamada fase (1); trabalhadores de

⁹ Cf. *Primeira pessoa no Chile recebe vacina Pfizer/BioNTech contra a Covid-19*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/primeira-pessoa-no-chile-recebe-a-vacina-pfizer-biontech-contra-a-covid-19/>>.

saúde, pessoas institucionalizadas (que residem em asilos) com 60 anos de idade ou mais, pessoas institucionalizadas com deficiência e população indígena aldeada.

Com a facilidade de acesso a ambos os países, no início da pandemia da *Covid-19* houve a necessidade do fechamento da fronteira devido à diferença do sistema de saúde existente. O Brasil conta com o Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁰ e na Bolívia o sistema de saúde é precário, conduzindo bolivianos/as a procurarem os serviços de saúde de Corumbá, superlotando as Unidades de Pronto Atendimento e hospitais, conduzindo as autoridades ao fechamento da fronteira como forma de controlar o fluxo dos cidadãos fronteiriços no Brasil para não colapsar o sistema e manter o controle da proliferação do vírus.

Os casos excepcionais de fechamento da fronteira sejam por questões políticas, sociais ou sanitárias - causam um impacto no comércio de ambas as cidades. Após a abertura da fronteira Brasil/Bolívia, em 05 de setembro de 2020, foi possível observar o retorno do fluxo de carros com placas do país vizinho pelo centro comercial da cidade brasileira, principalmente aos finais de semana, representando uma movimentação na economia local.

A circulação de pessoas entre as fronteiras movimenta substancialmente o fluxo de moeda nacional e estrangeira, porque além da geração de emprego e renda no comércio, todos os componentes de suporte a essa atividade entram em cena, tais como hotelaria, bares, restaurantes, farmácias, ambulantes, postos de combustíveis, serviços médicos, dentre outros.

Uma das condições básicas para o crescimento econômico é a expansão do mercado, que ocorre como condição de desenvolvimento do próprio capitalismo e ocorre tanto externa quanto internamente. Enquanto o primeiro se refere à expansão geográfica absoluta, o segundo implica uma transformação profunda das relações sociais de produção.

Criar novos mercados significa criar novos ciclos de mercado, novas mercadorias, novos produtos. A expansão interna implica assim uma reestruturação ao nível produtivo, mas sobretudo ao nível do consumo e realiza-se, por um lado, mediante constante reorganização espacial que implica deslocalização do comércio varejista.

¹⁰ Sistema Único de Saúde, é o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público.

Castrogiovanni (2010) reconhece a fronteira como um terceiro espaço em constante expansão-retração e repleta atratividade, que não se dá pelo espaço físico em que se localiza, ou não unicamente, para não generalizar, mas pelo que ela provoca com seus fluxos de interatividade e relações constantes.

Lamentavelmente, até o primeiro semestre de 2022 surgiram novas variantes do coronavírus, provocando, periodicamente, retração no comércio. De qualquer forma, ainda se faz extremamente necessário e urgente que toda a população seja imunizada e estimulada a manter os protocolos de biossegurança estabelecidos pela OMS, mesmo depois da declaração do fim da condição de epidemia da *Covid-19* em 2023, a fim de que não haja mais episódios que desencadeiem novamente o fechamento da fronteira e reflitam na diminuição das vendas no comércio varejista.

Uma estratégia de expansão de mercado é uma abordagem que ajude as empresas a crescerem quando já expandiram tanto quanto possível nos seus canais existentes. O foco principal desta estratégia é garantir que todos os seus mercados atuais estejam satisfeitos com seus produtos.

Essas estratégias devem considerar todos os seus ativos, seus produtos novos e existentes, as capacidades de suas instalações e os novos mercados potenciais nos quais você poderia se concentrar. Definir esses canais e seus novos clientes permite expandir sua atuação de forma focada e eficaz. Além desse benefício, uma boa estratégia de expansão de mercado também ajuda a garantir que não está se expandindo muito rapidamente, mais do que o apropriado para o seu próprio bem.

As decisões de expansão dos comércios varejistas não são tomadas com todas as informações necessárias e, portanto, essas decisões podem acabar direcionando o comércio em uma direção diferente da originalmente planejada. O processo de expansão é essencial para a sobrevivência do comércio varejista.

No entanto, o processo de tomada de decisão para abertura de novos estabelecimentos comerciais é complexo, principalmente devido à incerteza que pode existir sobre os hábitos de consumo dos consumidores, uma vez que esta informação normalmente não está disponível.

Graças a isso, esta pesquisa poderá ser muito útil para gestores de comércios varejistas na cidade Corumbá-MS. No processo de tomada de decisão, parte fundamental é a coleta e análise de informações para que a decisão seja tomada com a maior certeza possível, as lojas em duas línguas, a espanhola e a portuguesa, nos caixas de supermercados com conversão dos valores da compra em real para dólar ou peso

boliviano e as músicas típicas da Bolívia nas lojas como forma de atrair clientes, conforme *Figura 04*.

Figura 7 Loja localizada na rua Frei Mariano em Corumbá-MS, com placas em português e espanhol



Fonte: BARROS, M. C. L., 2019.

Assim, entre idas e vindas, o comércio de Corumbá já apresenta uma retomada das vendas para os/as vizinhos/as bolivianos/as, os postos de trabalho começam a ser ocupados por trabalhadoras/es de ambos os países, e as técnicas de vendas utilizadas durante o período de maior restrição da pandemia se consolidaram e integram o modelo comercial atual.

Como no resto do mundo, o comércio varejista enfrentou uma das maiores e mais fortes retrações de vendas em decorrência da pandemia do coronavírus. Esse setor foi diretamente afetado pelas medidas tomadas no âmbito da emergência sanitária derivada da *Covid-19*, uma vez que, dentre os protocolos de biossegurança, o fechamento temporário das lojas é uma realidade que afeta a maior parte da atividade econômica, levando a uma perda de poder de compra e, por conseguinte, ao aumento do desemprego.

3 OS TRABALHADORES/AS E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Na fronteira entre *Corumbá* (Brasil) e *Puerto Quijarro* (Bolívia), as/os trabalhadores/as das lojas de roupas e calçados no comércio de Corumbá são influenciados pela cotação do dólar, pois, conforme a flutuação no valor da moeda estrangeira, as vendas aumentam ou diminuem do lado brasileiro e atraem clientes bolivianos/as, conseqüentemente as contratações de vendedores/as se ampliam, dinamizando a economia local e o mercado de trabalho na cidade. No comércio de Corumbá, em especial na rua Frei Mariano, existem os/as trabalhadores/as formais¹¹ e os trabalhadores informais¹², tanto brasileiros quanto bolivianos, que atuam nas diversas lojas de roupas e calçados.

Diante de um ordenamento trabalhista com diferentes categorias de empregadas/os, o comércio, mesmo em plena entrada de novos modelos de vendas, como o mercado *online*, ainda é uma atividade que demanda uma relação pessoal entre cliente e consumidor/a. Essa engrenagem pode ser observada em cidades de pequeno e médio porte ou em áreas periféricas de grandes cidades, vinculadas ao chamado *comércio de bairro*.

Nesse caso, as informações do site do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e do Novo CAGED, em 2020, reafirma a ideia acima, quando expõe que o número de trabalhadores/as que perderam o emprego no município de Corumbá foi maior em comparação aos admitidos nas atividades do comércio varejista, conforme o *quadro 1*.

¹¹ Trabalhadores formais possuem contrato de trabalho e registro na Carteira Profissional. Ele segue determinadas regras de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Cf. *40% dos trabalhadores são informais no Brasil*. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/40-dos-trabalhadores-sao-informais-no-brasil-no-norte-sao-mais-de-50-e3d9>>.

¹² Trabalhadores informais: O IBGE leva em consideração as seguintes categorias informais: empregados no setor privado sem carteira assinada, empregados domésticos sem carteira, empregadores sem registro de CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e trabalhadores familiares auxiliares. Cf. *40% dos trabalhadores são informais no Brasil*. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/40-dos-trabalhadores-sao-informais-no-brasil-no-norte-sao-mais-de-50-e3d9>>.

Quadro 1 Número de empregos do comércio varejista

| Ano/mês | Contratados/as | Desligados/as | Saldo |
|----------------|----------------|---------------|-------|
| 2020/fevereiro | 99 | 87 | 12 |
| 2020/dezembro | 1.035 | 932 | 10 |
| 2021/dezembro | 1.665 | 1.202 | 463 |
| 2022/setembro | 1.554 | 1.410 | 144 |

Fonte: Novo CAGED, 2020

Essa diferença causa um impacto na sobrevivência de várias famílias de comerciárias/os que ficaram, quase que exclusivamente, à espera do *Auxílio Emergencial*¹³ (AE).

Durante o período da pandemia, o comércio varejista de Corumbá-MS passou por várias mudanças devido à publicação de decretos municipais, estaduais e federais com restrições de horários de atendimento ao público, mobilizando a entrega em domicílio ou o atendimento no sistema *drive thru*, ou seja, o/a cliente realizava a compra pela internet ou por algum aplicativo de celular e retirava na loja sem sair do carro, com a ajuda de um/a vendedor/a que entregava o produto em mãos, poupando a entrada presencial na loja física e, por conseguinte, evitando o contato com outras pessoas, sem deixar de adquirir o produto e, de alguma forma, de circular dinheiro no comércio local. É importante lembrar, que independente do formato de venda, mantém-se resguardado os direitos trabalhistas dos/as vendedoras.

A pandemia da *Covid-19* mudou o cenário no mundo do trabalho em todos os países. Na fronteira Brasil / Bolívia, os/as trabalhadores/as foram afetados a partir do fechamento da fronteira. De acordo com o jornal Diário Corumbaense publicado em setembro de 2020, houve a abertura da fronteira somente para os moradores das cidades Corumbá / Ladário e Puerto Quijarro / Puerto Suárez e com restrições de horários.

¹³ Auxílio Emergencial: Aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República é um benefício para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia do *Covid-19*. Cf. *Coronavírus: Senado aprova auxílio emergencial de R\$ 600*. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/30/coronavirus-senado-aprova-auxilio-emergencial-de-r-600>>.

Durante o estado de quarentena pela qual o país atravessou, muitas empresas não conseguiram manter as/os funcionários, provocando uma onda de demissões em todos setores da economia, e como forma de manutenção das famílias em decorrência da perda de renda, o Governo Federal implantou o Auxílio Emergencial (AE) em 2020, conforme Lei n. 13.982/20. A partir do agravamento e da permanência da *Covid-19*, o Decreto n. 10.740/21 prorrogou o pagamento desse benefício aos/às trabalhadores/as até os meses de agosto, setembro e outubro de 2021. Sabe-se que, lamentavelmente, um percentual representativo da população brasileira não teve acesso ao referido auxílio em decorrência da má administração dos recursos, das dificuldades tecnológicas e burocráticas para o cadastro, dentre outras mazelas que assolaram a sociedade, conduzindo milhões de pessoas à condição de miserabilidade.

Conforme informações do Ministério da Cidadania, do governo passado, por meio do lançamento do terceiro volume em 08 de março de 2021, da série *De Olho na Cidadania*, que reúne várias informações sobre os brasileiros que receberam o Auxílio Emergencial, “Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste 29% da população foi contemplada com o Auxílio Emergencial”, percentual muito inferior em relação ao total da população que necessita receber o benefício. Segundo Firmino (2020), a pandemia da *Covid-19* mostrou as grandes desigualdades regionais e os dados sobre a propagação do vírus nos estados.

A retração econômica e a insegurança diante da ameaça de morte provocada por um vírus invisível e desconhecido, aliada ao processo de negação do governo passado e as falácias replicadas em redes sociais, além das incertezas do mercado mundial fizeram com que os/as trabalhadores/as perdessem os postos de trabalho ou tivessem os salários reduzidos sem condições de prover o sustento da família.

Conforme apontaram as entrevistas realizadas com comerciárias/os da rua Frei Mariano, menos de 50% das/os trabalhadoras/es do local receberam o Auxílio Emergencial, devido à dificuldades como, por exemplo, reduzida habilidade no uso dos aparelhos celulares, a falta de acesso à internet de qualidade e gratuita e capacidade de memória reduzida dos equipamentos eletrônicos para baixar e acessar o aplicativo da Caixa Econômica Federal (CEF), para se cadastrarem e, assim, estarem aptos/as para receberem o Auxílio Emergencial.

Além das adversidades provocadas pela pandemia no Brasil, questões políticas- como, por exemplo o negacionismo governamental diante de um vírus mortal- assolaram a sociedade brasileira, pois em 2020, quando a OMS orientava as pessoas a ficarem em

casa como forma de conter o aumento no número de casos do novo coronavírus e consequentemente de mortes, um grupo de pessoas alegavam que essa orientação feriam o direito de ir e vir, incentivando, assim, os trabalhadores/as a continuarem com a rotina normalmente, incluindo as declarações do então Presidente da República Jair Bolsonaro.

Até o dia 29 de setembro de 2023, o Brasil totalizou 705.775 mil mortes, e em Corumbá, 526 morreram, segundo dados do Ministério da Saúde, muitas dessas pessoas eram comerciárias e perderam a vida em busca do sustento de sua família e por acreditarem que o novo coronavírus era apenas uma “gripezinha”.

O Diretor-Geral da OMS relatou que não se tratava apenas de uma crise de saúde pública, mas de extensão em todos os setores da economia global, face à qual todos os países teriam de encontrar um equilíbrio delicado entre a proteção da saúde, a minimização dos problemas sociais e perturbações econômicas e respeito pelos direitos humanos. Tal como previsto pela OMS, a crise sanitária tornou-se uma crise econômica, social e mundial, que infligiu danos sem precedentes ao mundo do trabalho e degenerou num desastre humanitário para milhões de pessoas.

No entanto, apesar do compromisso universal de seguir as orientações científicas e da rejeição da noção de que havia uma escolha entre a saúde ou a economia, não foi possível alcançar esse equilíbrio. O conhecimento científico evoluiu e a tolerância da sociedade face às restrições impostas para controlar a pandemia variou consoante o país e ao longo do tempo.

Os sucessivos casos de novas variantes do vírus frustraram a esperança de que as restrições fossem levantadas em uma medida suficiente para retomar a atividade produtiva e iniciar a tão esperada recuperação definitiva desta longa crise. Somente o desenvolvimento e a distribuição de vacinas eficazes abriram uma perspectiva real de derrotar o vírus e acabar com a crise mundial.

Este setor inclui unidades econômicas que se dedicam principalmente à compra e à venda (sem transformação) de bens de uso pessoal ou para o lar, embora em algumas ocasiões estes produtos também sejam comercializados para empresas, como a venda de gasolina ou automóveis. Também são classificadas as unidades que se dedicam ao comércio varejista de produtos próprios exclusivamente pela Internet, desde empresas até consumidores.

O comércio varejista geralmente adquire quantidades mais ou menos abundantes de determinados bens ou produtos. E seu objetivo é transferi-los para pessoas que

precisam. Isto é feito mediante uma operação comercial chamada compra e venda na maioria dos sistemas capitalistas (Camarotto, 2009).

O comércio varejista armazena o produto e depois o comercializa por meio de vendas. Sendo este último aquele que oferece, mostra e interage com o consumidor ou usuário final. Com o único objetivo de concluir a venda do produto. Essa etapa do marketing pode ser desenvolvida de maneiras tão diversas que até inovam à medida que novas tecnologias de mercado avançam (Camarotto, 2009).

Podemos localizar o comércio varejista em mercados e feiras, estabelecimentos comerciais, supermercados, lojas de departamentos, grandes centros comerciais, vendedores porta a porta, etc. O varejista terá um estoque de produtos mais ou menos grande. E com variações em termos de marcas e características para proporcionar ao consumidor alternativas na sua escolha. Esse processo de vendas costuma ser mais eficaz se for apoiado em técnicas que agilizem o processo e com muito maior frequência.

O comércio varejista tem um grande impacto em qualquer economia. Isso é para especificar a transferência de bens ou produtos para consumidores ou usuários finais. Os indicadores relevantes em determinados setores da economia concentram o maior número de operações comerciais de determinados produtos e onde são escassas. Uma população que consome mais fala de melhor satisfação das necessidades. E, portanto, uma melhor distribuição da riqueza.

Os desafios que o comércio varejista enfrenta obriga a procurar constantemente novas e melhores formas de transportar, armazenar, oferecer e promover os seus produtos. Isso, por sua vez, revigora vários setores do comércio, como publicidade, design, marketing, administração e outros, que podem oferecer novos esquemas e modelos de vendas que se adaptam a novos desafios, especificamente mediante comércio pela internet. Em suma, esse é o futuro do comércio varejista, pois é a opção de compra mais cômoda e fácil para o utilizador final.

Este número alarmante mostra que, no que diz respeito ao trabalho, o impacto foi quatro vezes maior que o da crise financeira de 2008. A decomposição desses números permite ter uma ideia mais precisa da real situação dos trabalhadores, cerca de metade das horas de trabalho perdidas pode ser atribuída à perda de emprego: 33 milhões de pessoas perderam os seus empregos e muitas mais – 81 milhões – abandonaram o mercado de trabalho e permaneceram inativas. A outra metade corresponde a pessoas que trabalham menos horas, mas mantiveram o vínculo empregatício.

Em uma perspectiva regional, a fronteira foi claramente afetada com a pandemia e as tendências que se somam a um conjunto de dinâmicas causadas por problemas pré-existentes no mercado de trabalho, cuja combinação fez com que as/os mais vulneráveis e desfavorecidas/os fossem os principais afetados pela crise econômica e social.

Esta situação foi evidente quando as pessoas precisavam escolher entre a saúde e a subsistência, uma vez que, sem proteção e apoio do Governo, não podiam se dar ao luxo de parar de trabalhar porque precisavam alimentar suas famílias. Conforme dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no primeiro mês da crise, estima-se que o rendimento global dos trabalhadores informais caiu 60%, para essas pessoas o colapso econômico rapidamente se tornou um desastre humanitário.

As/os jovens também viram suas perspectivas imediatas e a longo prazo no mundo do trabalho serem encurtadas. Antes da pandemia, homens e mulheres com menos de 25 anos tinham duas vezes mais probabilidades de estar desempregados do que os adultos, agora a situação foi potencializada, porque somada a essa questão, aconteceu a interrupção dos programas de educação e formação do governo federal, a perda de empregos em maior número do que os adultos e uma perspectiva sombria de entrada no mercado de trabalho.

As medidas tomadas para combater a pandemia pesaram mais fortemente sobre os jovens, que tiveram de fazer sacrifícios para proteger as gerações mais velhas. É alarmante constatar que a contribuição para a solidariedade intergeracional teve um elevado custo pessoal.

Uma das patologias sociais mais perigosas que a *Covid-19* causou foi o aumento do sentimento de desencanto com as instituições públicas e de desilusão com as futuras perspectivas de emprego. O impacto da pandemia nas mulheres trabalhadoras também foi considerável, a segregação de gênero que se perpetua há gerações significa que são muito mais numerosos nos setores que foram duramente atingidos pela pandemia.

3.1 Os (re)arranjos do comércio varejista em tempos de pandemia

A pandemia do coronavírus não só causou a trágica perda de vidas humanas, mas também teve consequências devastadoras no mundo do trabalho, provocando aumento do desemprego, do subemprego e da inatividade, perda de rendimentos para trabalhadores, encerramentos e falências de empresas, descompasso na cadeia de abastecimento, informalidade e insegurança, e novos desafios à saúde, segurança e direitos laborais.

A crise afeta desproporcionalmente os mais desfavorecidos e vulneráveis, especialmente as pessoas que trabalham na economia informal e em regimes de trabalho sem proteção trabalhista, em profissões pouco qualificadas, com deficiências, migrantes e pertencentes a grupos étnicos e raciais, o que exacerbou o déficit de trabalho pré-existent, levou ao aumento da pobreza, das desigualdades e expôs fossos digitais dentro e entre os países.

As empresas enfrentaram diversos riscos estratégicos e operacionais, como atraso ou interrupção no fornecimento de matéria prima, mudanças na demanda dos clientes, aumento de custos, reduções logísticas que causam atrasos nas entregas, questões de proteção à saúde e segurança das/os funcionárias/os, mão de obra insuficiente, dentre uma infinidade de problemas. Com base na análise das principais práticas empresariais em termos de planejamento de continuidade de negócio e gestão de emergências, foi necessário estabelecer estratégias para avaliar os pontos fortes e fracos da empresa e de seus profissionais para ajustar os processos de manutenção dos empregos em momentos de crise.

Nesse sentido, as/os lojistas deveriam realizar uma avaliação minuciosa de todos os riscos, analisando o capital humano da empresa, a subcontratação, a cadeia de abastecimento, os clientes, respondendo a questões relacionadas com planos de produção, compras, abastecimento e logística, segurança de pessoal e capital financeiro, bem como organizar outros aspectos relevantes relacionados com planos de emergência e divisão de trabalho, porém não é possível afirmar que as medidas recomendadas foram acatadas pelas empresas, durante as entrevistas as interlocutoras disseram terem conhecimento desses procedimentos. De posse dessas informações, as/os responsáveis pelas empresas poderiam adotar um mecanismo positivo de comunicação de informações para funcionários, clientes, mantendo uma comunicação fluida com o público interno e externo, bem como reforçar o atendimento ao cliente.

Além disso, seria muito importante que as/os comerciantes mantivessem um sistema de vigilância da saúde das/os empregadas/os, garantindo a segurança dos ambientes de trabalho com limpeza e desinfecção dos espaços, cumprindo os requisitos de gestão de higiene das autoridades de saúde pública nacionais e regionais para períodos de doenças infecciosas graves.

Após uma emergência sanitária, as organizações devem trabalhar em estreita colaboração com as/os clientes para compreender as mudanças que o mercado sofreu e os impactos da retoma da atividade em outro formato de comercialização.

O cenário pós-pandemia provocado deve ser encarado como uma oportunidade para desenvolver novas estratégias empresariais e reinventar modelos de negócios, pautado em políticas públicas e empresariais para o enfrentamento das crises, que estão ligadas aos aspectos trabalhistas, econômicos e sociais, e são questões que sempre se destacam em qualquer situação. Levando em consideração que, como consequência da *Covid-19*, a tecnologia digital passou a ser reconhecida e utilizada nas atividades de trabalho e no dia a dia.

Consequentemente, a transformação digital é uma questão de extrema importância pelo seu impacto na sociedade e porque obrigou todos os setores a adaptarem-se ao novo cenário da *Covid-19* o mais rapidamente possível. Embora não haja dúvidas para as grandes corporações, muitas empresas locais se perguntam se a digitalização é realmente uma necessidade para as empresas locais.

O comércio varejista desempenha um papel fundamental na atividade econômica, ligando os produtores de bens aos consumidores finais. Facilita aos consumidores a obtenção dos bens que procuram, possibilitando a satisfação das suas necessidades. Aos produtores a venda dos seus produtos e a obtenção de informação sobre a evolução das necessidades e preferências dos clientes.

Este papel fundamental ficou especialmente evidente ao longo de 2020, quando o comércio varejista permitiu fornecer os bens mais básicos durante os momentos mais difíceis da pandemia, apesar das circunstâncias difíceis. A relevância social do comércio varejista, no entanto, é mais profunda do que o seu papel como canal de comunicação entre consumidores e produtores.

O setor do comércio varejista sentiu o impacto da pandemia da *Covid-19*. Esse efeito, que se tem percebido tanto nos indicadores de atividade do setor como nos de emprego, tem sido diferenciado geograficamente em função de fatores relacionados com a evolução da pandemia, das medidas de contenção adotadas ou da dependência territorial do comércio varejista.

Embora as diminuições tenham sido generalizadas por tipo de estabelecimento comercial, existem diferenças significativas entre alguns formatos e outros que intensificam tendências que se percebiam no setor antes da crise sanitária. A análise centra-se no impacto na atividade e no emprego, tendo também em conta a dispersão geográfica desse impacto. É interessante notar que o impacto da *Covid-19* tem sido heterogêneo nos diferentes produtos que compõem o índice geral, afetando, como esperado, em menor grau os produtos básicos.

O impacto da pandemia na atividade do comércio varejista tem sido muito desigual entre as diferentes regiões brasileiras. Essa heterogeneidade deve-se a uma variedade de fatores, entre os quais se destacam a evolução da epidemia por território e as diferenças entre as diferentes comunidades autônomas na adoção de medidas de contenção sanitária. Em Corumbá/MS não foi diferente, pois as várias lojas do mesmo setor de confecções e calçados localizadas na rua Frei Mariano passaram por situações diferentes conforme os relatos abaixo.

As Lojas em que foram realizadas as entrevistas fazem parte da área central do comércio varejista em Corumbá-MS. Os/as comerciantes/as entrevistados/as Loja 1, Loja 2 e Loja 3, todas estão localizadas na rua Frei Mariano, mas passaram por situações diferentes a partir de março de 2020. A Loja 1, relatou na entrevista que houve uma queda no movimento devido a publicações dos decretos, mas não tiveram que renegociar dívidas com os fornecedores porque estavam todos pagos e as vendas pelo *whatsapp* eram praticadas antes do novo coronavírus, que durante a pandemia tornou-se a principal ferramenta de vendas e mantiveram o quadro de trabalhadores/as; diferente da Loja 2, que compartilhou que a maior dificuldade foi de não obter os investimentos necessários para honrar os compromissos pré-estabelecidos antes da pandemia e correram o risco de não conseguirem receitas para honrar os pagamentos com fornecedores, colaboradores, parceiros, impostos, etc., mas não houve demissões, apenas diminuição da carga horária e os trabalhadores/as não receberam o auxílio emergencial.

A loja 3 relatou que no início tiveram dificuldades na adaptação de horários e falta dos clientes, mas depois conseguiram manter as vendas com a aplicação do *whatsapp* o qual é utilizado atualmente, não tiveram problemas financeiros com os fornecedores e não houve demissões dos trabalhadores/as. Os/as comerciantes tiveram que se adaptar à nova forma de trabalho de acordo com as publicações dos decretos municipais, estaduais e federais.

4 A PANDEMIA, OS DILEMAS E OS DESAFIOS: O PROCESSO DE (RE)COMEÇAR

A pandemia reforçou a importância do binômio fronteira e mobilidade, a qual tem um papel coercivo e o encerramento reforçou a vulnerabilidade e a exposição ao risco de muitos migrantes. As políticas migratórias foram padronizadas com o objetivo de restringir a mobilidade humana, mas isso não se traduziu em imobilidade, mas sim em irregularidade e maior risco para quem migra. Múltiplas análises surgiram de diversas disciplinas em torno dessa dupla, pois foi alertado que as fronteiras jurídico-administrativas dos Estados não podiam controlar a pandemia apesar do seu encerramento. Nesta conjuntura, a mobilidade humana provou possuir uma força única, um ímpeto que só a natureza da vida pode explicar.

A pandemia gerada pela *Covid-19* gerou uma crise de saúde pública global sem precedentes. A atual pandemia concentrou a atenção do público e do governo não apenas na saúde pública, mas também em vários aspectos relacionados com o comércio internacional. Os governos de todo o mundo estão, compreensivelmente, a tomar medidas para impedir a propagação do vírus. Algumas delas podem ter impacto no fluxo regular de bens e serviços comercializados através das fronteiras, incluindo o comércio de produtos médicos.

É sabido que, para que bens e serviços possam ser comercializados livremente, os importadores e exportadores, bem como os seus respectivos governos, devem saber quais são as regras aplicáveis. Isso é particularmente verdade em tempos de crise, como a atual pandemia.

A pandemia gerada pela *Covid-19* gerou uma crise de saúde pública sem precedentes. Dada esta situação, existe uma grande procura de um grande número de produtos médicos em nível mundial. O setor de serviços foi duramente atingido pela pandemia. Devido ao seu importante papel no fornecimento de fatores de produção para outras atividades econômicas, incluindo o comércio varejista, as perturbações na prestação de serviços tiveram um impacto profundo na atividade econômica.

Embora os serviços tenham sido afetados no seu conjunto, o impacto varia de sector para sector. Os serviços que dependem da proximidade física foram os mais impactados pelas restrições de distanciamento social. Por outro lado, alguns setores de serviços têm sido cruciais para a resiliência da economia e da sociedade durante a atual

crise. A crise levou a uma maior prestação de serviços online do comércio varejista. Esse aumento na procura destes serviços criou novos comportamentos e hábitos de consumo que provavelmente, a longo prazo, conduziram a uma transição para uma maior prestação do comércio varejista.

Com efeito, a saúde dos migrantes não é apenas afetada pelas circunstâncias do processo migratório em todas as fases da mobilidade – isto é, nos locais de origem, trânsito, destino e regresso – mas os próprios movimentos e a saúde pública também são afetados. As pessoas em movimento e as comunidades que as acolhem interagem dentro e fora da fronteira.

Costa (2013) destaca que a fronteira pode ser vista de formas diferenciadas na perspectiva do Estado: como uma construção social e relacional e nos seus usos e práticas. A transmissão de doenças é um aspecto crítico da mobilidade e da saúde humana, constatado nas recentes emergências de saúde pública, como a pandemia da doença por coronavírus em 2019.

As respostas da saúde pública às ameaças de surto e proliferação de doenças transmissíveis devem ser ajustadas de acordo com a magnitude dos fluxos migratórios, dos recursos locais e das interações entre as populações móveis e as comunidades de acolhimento. Para tanto, faz-se necessário compreender as vulnerabilidades da fronteira e da mobilidade na promoção de ações mais abrangentes e eficazes na região.

À medida que as restrições foram levantadas, o comércio teve grandes dificuldades, ficando claro que a pandemia prejudicou as pessoas mais vulneráveis e desfavorecidas, aprofundou as lacunas da desigualdade estrutural e da injustiça que atravessam o mercado de trabalho e a sociedade. Pessoas mal remuneradas, não qualificadas e menos protegidas – mulheres, jovens e migrantes – têm suportado o peso da crise econômica e social. A pandemia potencializou a desigualdade, que já atingiu níveis inaceitáveis. Estima-se que o número de trabalhadores que vivem em pobreza moderada ou extrema aumentou em 108 milhões em 2020, revertendo cinco anos de progresso contínuo.

Os/as trabalhadores/as do comércio varejista de Corumbá-MS, setor de vestuário e calçados especificamente, tiveram que enfrentar vários desafios durante a pandemia, como, por exemplo, trabalhar em horários reduzidos, diminuindo a circulação de dinheiro e o fechamento da fronteira entre Brasil e Bolívia. A deterioração da situação econômica e social causada pela pandemia ainda desperta preocupação pela diminuição da circulação

de dinheiro na região, como consequências se observa maior vulnerabilidade e instabilidade financeira a uma população historicamente invisibilizada.

Voltando o olhar ao cenário político do período considerado pré-pandêmico, os discursos dos governantes perpassam pela promoção do crescimento sustentável, desenvolvimento econômico, emprego pleno, produtivo e trabalho digno para todos, falas insustentáveis a partir da pandemia e da inércia do poder público. Assim, na tentativa de manterem, mesmo que reduzidas, as vendas, as/os empresárias/os precisaram recorrer a regimes e modelos de trabalho mais flexíveis, acelerar os processos de digitalização, buscar alternativas para entrega de produtos, enfim, precisaram se reinventar em pouco espaço de tempo e ainda com a real ameaça à saúde.

No entanto, essa situação não foi generalizada nem constituiu uma tendência. A natureza das ocupações ou a falta de conectividade pelo acesso à internet excluíram, definitivamente, empresas e trabalhadores/as sem qualificação tecnológica ou sem equipamentos eletrônicos com tecnologia mais avançada.

O fechamento da fronteira transformou a prática do comércio em Corumbá em um descompasso entre a procura e a oferta de mercadorias, ficando evidente que a pandemia sublinhou a importância fundamental da proteção social para todos, reforçando ainda mais a necessidade de ação para fornecer sistemas de proteção completos, adequados e sustentáveis, independentemente da dinâmica demográfica prevalecente.

O advento da *Covid-19* colocou grandes exigências aos empregadores e sindicatos, bem como teve um impacto na forma como a resposta sanitária, econômica e humanitária à pandemia foi formulada, percebida e aceita. Esses imperativos, necessariamente, precisam ser abordados como componentes inseparáveis da recuperação do mercado, preferencialmente centrados nas pessoas, nas possibilidades de se concretizar em um futuro de trabalho com justiça social e trabalho digno para todos.

Duas semanas após a declaração da pandemia, os líderes do Grupo de Países que reúnem as maiores e mais importantes economias do mundo, o chamado *G20*, em reunião, se comprometeram a fazer “tudo o que for necessário para superar a pandemia [...] e a utilizar todos os instrumentos políticos disponíveis para minimizar os danos” (CNN Brasil, 2020). Expressaram também a determinação em proteger a vida das pessoas, salvaguardar empregos e rendimentos, restaurar a confiança, preservar a estabilidade financeira, relançar o crescimento e promover uma recuperação mais forte, minimizar os impactos no comércio e nas cadeias de abastecimento globais e coordenar medidas financeiras e de saúde pública.

É amplamente reconhecido que o G20 conseguiu evitar o colapso financeiro iminente, que teria tido resultados, ainda mais, catastróficos. No entanto, à medida que esta ameaça existencial recuou, o nível de cooperação e coordenação internacional para fazer face às consequências econômicas e sociais também diminuíram. A austeridade foi rapidamente imposta e o processo de recuperação foi árduo, desigual, injusto e até incompleto.

4.1 Tempos de recomeçar, novas perspectivas.

A pesquisa descritiva ajudou a compreender de forma precisa e relevante as informações dos números das vendas do comércio varejista de Corumbá, de trabalhadores/as que perderam o emprego, de lojas que encerraram as atividades, de lojas que se mantiveram o mercado e os desafios enfrentados tanto por empresárias/os quanto pelas empregadas/as em tempos de pandemia.

Ao contrário da pesquisa exploratória, é de natureza conclusiva. Isso significa que a pesquisa descritiva reúne informações quantificáveis que podem ser utilizadas para fazer inferências estatísticas sobre o seu público-alvo por meio da análise de dados. Como consequência, esse tipo de investigação é conduzido mediante questões fechadas, o que limita a capacidade de fornecer insights únicos. No entanto, quando utilizado adequadamente, pode ajudar uma organização a definir e medir, com mais precisão, a importância de algum aspecto de um grupo de entrevistados e da população que eles representam.

Quando se trata de pesquisas online, a pesquisa descritiva é de longe o tipo de pesquisa mais utilizado. É frequentemente utilizado pelas organizações como uma forma de revelar e medir a força das opiniões, atitudes ou comportamentos de um grupo-alvo em relação a uma questão específica. Contudo, outro uso comum da pesquisa descritiva é o levantamento de características demográficas de um determinado grupo (idade, renda, estado civil, sexo etc.). Essas informações podem então ser estudadas para medir tendências ao longo do tempo ou para realizar análises de dados mais avançadas, como correlação, segmentação, *benchmarking* e outras técnicas estatísticas.

Os relatos mais destacados nas entrevistas dos/as comerciários/as se referem ao desemprego, porém é importante destacar que as/os empresárias/os receberam apoio financeiro do governo federal para manutenção dos empregos ou, pelo menos, de um percentual de empregos. Outras falas destacaram que: “o movimento ficou muito parado”,

isso dificulta a comercialização, porém as/os consumidoras/es estavam assoladas/os por incertezas econômicas e de saúde. Com o movimento parado, obviamente “tinha poucas vendas e quase sem contratação”, esse quadro, exposto pela entrevistada, se configurou pelo ano de 2020.

Outro fator primordial foi em relação ao horário de atendimento ao público, uma vez que de acordo com as respostas, foi muito complicado no começo e teve mudanças salariais, pois o horário reduzido, devido aos decretos municipais, diminuiu o percentual que cada vendedor/a recebe pela venda. “[...], mas eu acho que não podia diminuir o salário, não era culpa nossa”, a fala de um entrevistado reflete o sentimento de incapacidade de manutenção da família diante das despesas que aumentavam e a entrada de recursos que diminuía. Outra fala destaca a redução do salário: “isso causou um certo desconforto porque mexeu no meu salário, não estavam recebendo total. Ah, foi difícil”.

O perfil dos trabalhadores e dos clientes mudou no decorrer da pandemia, os sorrisos ficaram escondidos atrás das máscaras, o medo de ser contaminado pelo vírus tomou conta da Rua Frei Mariano. Como “Nosso maior fluxo era o de cliente boliviano”, conforme afirma um entrevistado, a diminuição de cliente estrangeiro imperou em tempos de pandemia. Sobre os horários reduzidos a reclamação foi sobre o transporte, a dificuldade de acesso ao sistema de saúde e o fechamento das escolas e creches. “Para mim, a pandemia foi um grande desafio”, garante uma entrevistada.

Em relação ao salário, houve diminuição, mesmo com as/os lojistas tendo montado estratégias de vendas, como o *drive-thru*, criação de grupos de clientes pela mídia social WhatsApp para mandar as fotos das mercadorias, os valores, as formas de pagamento, como incentivo ao consumo, assim como a venda *online* pelo site da loja.

A despeito do fim da pandemia em 2023, a crise não acabou, e a necessidade de manter os estímulos para venda persiste, mas, apesar da situação em que a humanidade ainda se encontra mergulhada, o mundo do trabalho estaria muito pior sem os esforços dos setores envolvidos. No entanto, as estratégias de vendas não foram aplicadas de maneira uniforme, uma vez que os governos tentam garantir que os fundos investidos beneficiem as próprias economias e atores econômicos. Para salvaguardar a integridade da capacidade produtiva do comércio varejista, é fundamental a manutenção da circulação de recursos por meio da geração de emprego e renda, para que o comércio não sucumba às restrições impostas em consequência da pandemia.

Dada a crescente diversificação das modalidades de trabalho, a incerteza sobre a situação laboral ou a desconexão entre as regras institucionais e a realidade que os

trabalhadores vivenciam, aumenta-se o risco de desemprego, da perda de postos de trabalho, etc. Nesse momento, é importante a presença do Estado com proposição de políticas públicas que garantam a manutenção e aumento as ofertas de emprego, e, em uma cidade fronteiriça, de pequeno porte como Corumbá, o comércio representa um importante gerador de empregos a ser considerado pelas instituições públicas.

Nos períodos de maior intensidade e proliferação do coronavírus, a principal alternativa para evitar o contágio era a redução da circulação de pessoas se locomovendo para o trabalho ou para fazerem compras. Essa prática, realmente, contribuiu para a não propagação, em demasia, do vírus na sociedade, porém desencadeou um dos dilemas mais difíceis de resolver: o aumento da fome e da miséria no país, com o fechamento de muitas lojas comerciais e de postos de trabalho.

A partir do momento em que cientistas de todo o mundo começaram a conhecer melhor o ciclo do vírus, as restrições gerais impostas nos primeiros meses da quarentena aumentaram, transformaram-se em medidas mais específicas e seletivas de biossegurança, sobretudo depois do início da imunização com a aplicação das primeiras vacinas.

As pessoas que continuaram a trabalhar, e especialmente aquelas que são consideradas trabalhadores essenciais, incorporaram protocolos básicos de prevenção de saúde no seu trabalho diário, como o uso de máscara, o distanciamento físico e a lavagem das mãos. Tais práticas promovem, sistematicamente, um retorno lento e gradual de consumidoras/es no comércio corumbaense, inclusive com a volta da circulação de bolivianas/os.

De todas as mudanças que a pandemia trouxe, a implementação do trabalho remoto foi a mais notável e analisada no mundo do trabalho. A eficácia como medida de contenção sanitária é evidente, embora acarrete problemas próprios no que diz respeito ao bem-estar de trabalhadoras/es. Embora esses inconvenientes possam parecer insignificantes em comparação com os perigos colocados pela *Covid-19*, os problemas psicossociais e ergonômicos, bem como os derivados da falta das estruturas habituais típicas dos locais de trabalho coletivos, ritmo de trabalho e interação com outras pessoas, fronteiras claras entre trabalho e vida privada suscitaram grande preocupação.

Desde o final de 2020, quando as vacinas começaram a ser administradas, o foco na proteção das pessoas no trabalho mudou rapidamente para a questão do acesso às vacinas. Com efeito, uma vez demonstrada a eficácia das vacinas, considera-se que a capacidade de administrar sem demora e em quantidade suficiente não só foi essencial

para a proteção da saúde, mas também constituiu uma condição prévia para a reativação definitiva da economia na vida de trabalho.

Nas fases iniciais, os governos deram prioridade à vacinação de trabalhadores essenciais e de pessoas vulneráveis, expandindo-a posteriormente aos profissionais de saúde e de cuidados, da educação e assim sucessivamente. No entanto, o Secretário-Geral das Nações Unidas se sentiu obrigado a alertar a comunidade internacional de que a distribuição de vacinas tinha sido tremendamente injusta e desigual, uma vez que um pequeno número de países com mais recursos monopolizava a maior parte dos fornecimentos de vacinas, essa postura também pode ser vista como um obstáculo socialmente repreensível a uma recuperação do mundo do trabalho centrada nas pessoas.

É importante compreender que a pandemia da *Covid-19* gerou uma profunda incerteza e mergulhou uma grande parte da população do planeta na pobreza, conforme apontam os relatos das entrevistas. Desde o início do período pandêmico, o mundo foi assolado por informações falsas e governos autoritários, como o do Brasil, que omitiam da população direcionamentos científicos sobre a verdadeira natureza e gravidade da emergência sanitária e, conseqüentemente, sobre qual é a resposta adequada em nível econômico e social. A divulgação de informações contraditórias a esse respeito complicou ainda mais a situação, opiniões deturpadas fundamentadas em preceitos religiosos promoveram milhares de mortes resultadas de desinformação e mentiras deliberadas.

É importante encetar o diálogo social não só em tempos de crise profunda, mas de forma contínua, fortalecendo os sindicatos para resguardar e lutar pelos empregos. À medida que a pressão social aumenta, os governantes se sentem cobrados, sob pena de não se manterem na política, a buscarem diferentes fontes de recursos para as/os trabalhadoras, que é uma classe oprimida e desconsiderada dos discursos políticos.

5 O PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: CICLO DE PALESTRA: “VAMOS FORMAR UM TIME VENCEDOR?”

Considerando as mudanças mundiais provadas pelos tempos de pandemia faz-se necessária uma produção científica com oferta de subsídios que promova o bem-estar econômico e social da população, sobretudo em um país como o Brasil, que possui, segundo dados do IBGE de 2020, uma faixa com 150 km de largura ao longo de 15 mil km de fronteira, repletos de especificidades sociais, culturais, econômicas e política.

Diante do levantamento de campo e das análises teórica, essa dissertação oferece como produto resultante de pesquisa acadêmica, uma proposta para a Associação Comercial de Corumbá de um ciclo de palestras oferecidas gratuitamente e proferidas por representantes do SEBRAE, com objetivo de capacitar comerciantes e comerciários/as varejistas na região de fronteira na cidade de Corumbá/BR, sobretudo de lojas de departamento de roupas e calçados, para os novos desafios em tempos de readequação do mercado no período considerado de pós-pandemia da Covid-19.

O ciclo de palestra terá cinco encontros no período noturno com início no mês de dezembro de 2023, quando da preparação do comércio para os festejos de Natal e Ano Novo, conforme indicação abaixo:

| Data | Hora | Tema |
|----------|-------|--|
| 04/12/23 | 18h30 | Novas tecnologias aplicadas ao comércio varejista |
| 05/12/23 | 18h30 | A mídia social a seu favor: <i>Tik Tok, Instagram e Whatsapp</i> |
| 06/12/23 | 18h30 | Vou aonde minha cliente está: estratégias de fidelização de clientes |
| 07/12/23 | 18h30 | O algoritmo a meu favor |
| 08/12/23 | 18h30 | Vamos renegociar suas dívidas? |

Foram elencados critérios para participação no ciclo de palestras. São eles:

- Ser comerciária ou comerciante;
- Trabalhar no comércio varejista de Corumbá;
- Ter mais de 18 anos.

Informações importantes às/aos participantes:

- As palestras serão realizadas na Associação Comercial de Corumbá;
- Serão oferecidas 45 vagas;
- As inscrições serão feitas no local;
- Para receber o certificado, cada participante precisa ter 75% de presença nas palestras;
- Será servido um lanche para as/os participantes.

O conteúdo/ementário de cada palestra, e o nome das pessoas que proferiram as palestras serão informados tão logo os trâmites institucionais sejam finalizados.

As palestras serão conduzidas de forma que as pessoas possam compreender o quanto o comércio deve se transformar para se manter dentro da engrenagem econômica vigente, alavancando as vendas e, desse modo, criando novos postos de trabalho e contratando mais profissionais, tendo o avanço da tecnologia como um aliado aos novos interesses mundiais. Sem esquecer a importância da formação em Língua Espanhola como uma das especificidades da região fronteiriça e desses/as profissionais que sofreram danos físicos, emocionais e econômicos com a pandemia.

Diante da incerteza mundial, o papel que as empresas desempenham é fundamental como atores-chave da economia e da responsabilidade social que consiste em realizar uma boa gestão empresarial e, principalmente, garantir a segurança e os direitos trabalhistas das/os empregadas/os.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação avaliou a interseção entre as/os trabalhadores/as do comércio varejista em Corumbá-MS e a dinâmica da região de fronteira, em tempos de pandemia de *Covid-19*. A pesquisa tomou forma quando a pesquisadora observou antes da pandemia o aumento significativo de carros com placas da Bolívia estacionados na rua principal do centro comercial de Corumbá-MS e o movimento dos consumidores nas lojas de confecção e calçados, quando ocorreu a mudança repentina em março de 2020, com ruas vazias, lojas fechadas e as publicações de decretos com restrições de horários de funcionamento, mudando completamente o cenário da cidade.

Ao elencar como interlocutoras/es trabalhadores/as do comércio varejista de Corumbá-MS, mais especificamente, comerciárias/os das lojas de confecção e calçados localizadas na rua Frei Mariano, entre as ruas Delamare e Treze de Junho, foi possível detectar os dilemas e desafios provocados pela pandemia, seja na manutenção dos empregos, nas restrições de circulação, com a falta de medicamentos, diante da ameaça de um vírus invisível e desconhecido da comunidade científica, pelo negacionismo de um governo de extrema direita, ou, simplesmente, as dificuldades pessoais, seja em receber o Auxílio Emergencial, em organizar as estratégias para comércio evitar demissões em massas e continuarem, mesmo que em um processo de retração, vendendo seus produtos, enfim, as diferentes estratégias para manutenção no mercado de trabalho em um ambiente fronteiriço.

Nesse sentido, os Estudos de Fronteira, a Sociologia, a Geografia, dentre outras ciências, foram os suportes necessários para dar forma qualitativa às análises, por terem um olhar para homens e mulheres que trabalham e são responsáveis pela manutenção das famílias e por considerarem relevantes as informações das experiências vivenciadas pelos comerciários/as em Corumbá.

A realização de ciclos de palestras entre o SEBRAE e a Associação Comercial de Corumbá/MS, como produto final da dissertação em dezembro de 2023, auxiliará o incremento das vendas previstas para as festas de final de ano no comércio varejista. Tanto comerciantes como comerciários aprenderão sobre as diferentes técnicas de abordagem e relacionamento com clientes, estratégias de vendas aplicadas que sofreram adaptações bruscas, como exemplo, a aceleração da venda *online*, *drive thru* e nos grupos de *whatsapp*.

A preparação para futuras crises é de extrema importância, no sentido de promoção de políticas públicas mais eficazes, para que trabalhadores/as tenham apoio financeiro, recebam informações corretas e não fiquem alijados da engrenagem econômica mundial.

Este estudo ressaltou a importância da cooperação dos países mais desenvolvidos que proporcionaram a sua população a oferta de várias vacinas enquanto outros países pessoas perdiam a vida por falta delas. Ficou evidente ao mundo a falta de preparo técnico e assistencial do país para enfrentar uma pandemia.

Por fim, essa dissertação também presta uma singela homenagem a todas as famílias corumbaenses que perderam seus entes queridos em decorrência da *Covid-19* porque precisavam sair para trabalhar.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. L. A dinâmica das fronteiras: Deslocamento e circulação dos “Brasiguaios” entre os limites nacionais. *Horizontes Antropológicos*, v. 15, n. 31, p. 137-166, jan., 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000100006>.
- ÁLVAREZ, C. A. M. *Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa guía didáctica*. Universidad Surcolombiana. Neiva: Facultad de Ciencias Sociales y Humanas, 2011.
- ANTUNES, R. A sociedade da terceirização total. *Revista da ABET*, v. 14, n. 1, p. 6-12, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abet/article/view/25698>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- BARROS, Maria Cristina Lanza de. *Os Bolivianos do lado de cá: além do limite, a produção de fronteiras na cidade de Corumbá-MS*. 2021. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4506>.
- BENEDETTI, A. Lugares de frontera y movilidades comerciales en el sur sudamericano: una aproximación multiescalar. In: COSTA, E. A.; COSTA, G. V. L.; OLIVEIRA, M. *Fronteiras em Foco*. Editora UFMS: Campo Grande, 2011, pp. 33-55.
- BRASIL, Ministério da Cidadania. *Auxílio Emergencial*. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BRASIL, Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED*. Base de dados online. 2020a. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/cagedabela/. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRASIL, Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. *Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED*. Base de dados online. 2020b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 26 de out. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Mortes por Covid-19*. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 de out. de 2022.
- BRASIL, Ministério da Integração Nacional. *Portaria Nº 125-21 de março de 2014 – Conceitos de cidades gêmeas nacionais*. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=226680>. Acesso em: 09 fev. 2022.
- BRASIL, Auxílio Emergencial. *Perfil dos beneficiários do Auxílio Emergencial em 2020*. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acompanhar-auxilio-emergencial/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- CABRAL, L. Com a abertura da fronteira, movimento de bolivianos é intenso no comércio de Corumbá. *Jornal Diário Corumbaense*. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=119723>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- CARVALHO, M. C. M. *Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas*. 24º ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- CAMAROTTO, Márcio Roberto. *Gestão de atacado e varejo*. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Fronteira: um tema sem limites! In: COSTA, E. A.; COSTA, G. V. L.; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs.). *Estudos Fronteiriços*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2010, pp. 11-41.

- COSTA, E. A. Mexe com que? Vai pra onde? Constrangimentos de ser fronteiriço. In: COSTA, E. A; COSTA, G. V. L.; OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). *Fronteiras em Foco*. Campo Grande: UFMS, 2011, pp. 131-170.
- DAUD, Miguel. *Marketing de varejo: como incrementar resultados com a prestação de serviços*. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 3º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1971.
- DIÁRIO ON LINE. *Abertura da fronteira Brasil / Bolívia*. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=119723>. Acesso em: 25 out. 2021.
- DIÁRIO ON LINE. *Fechamento das lojas no centro comercial de Corumbá*. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=123556>. Acesso em :8 jul. 2022.
- DIOCORUMBA - Diário Oficial de Corumbá. *Decreto n. 2.263*. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/corumba/portal/visualizacoes/pdf/3632/#/p:1/e:3632>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: pioneira Thomson Learning, 2005.
- ESPÍRITO SANTO, A. L. *A comercialização de produtos agrícolas em Corumbá-MS: propostas para o fortalecimento da agricultura familiar e da feira livre*. 166 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2015. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/files/2016/10/ANDERSON-LUIS.pdf>.
- FERRARO JR, V. G. A integração nas cidades-gêmeas da fronteira Brasil-Bolívia: elementos de cooperação e conflito. *Tempo da ciência*, v. 25, n. 50, 2018. DOI: <https://doi.org/10.48075/rte.v25i50.21196>.
- FIGUEIREDO, L. V. *Direitos sociais e políticas públicas transfronteiriças: A fronteira Brasil- Paraguai e Brasil-Bolívia*. Curitiba: Ed. CRV, 2013.
- FIRMINO, P. C. S. Globalização e Covid-19: Guerra contra um inimigo invisível. *Revista Contexto Geográfico*, v. 5, n. 9, p. 01-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/contegeo.5i9.10148>.
- FREITAS, Ricardo. Bolívia anuncia fechamento da fronteira com o Brasil e outras medidas contra o coronavírus. *G1 MS*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/03/18/bolivia-anuncia-fechamento-da-fronteira-com-o-brasil-e-outras-medidas-contra-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- GOES FILHO, S. S. *Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- G1. *Casos de Covid-19 em 2021*. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/10/31/brasil-registra-mais-96-mortes-por-covid-media-movel-e-a-mais-baixa-desde-abril-de-2020.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2021.
- G1. *Confirmação de casos de coronavírus*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ao-menos-40-paises-tem-casos-confirmados-de-coronavirus-incluindo-a-china.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2021.
- G1. *Cronologia da expansão do novo coronavírus descoberto na China*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/22/cronologia-da-expansao-do-novo-coronavirus-descoberto-na-china.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2021.
- G1. *Fechamento da Fronteira Brasil / Bolívia*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/03/18/bolivia-anuncia-fechamento-da-fronteira-com-o-brasil-e-outras-medidas-contra-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2021.

- G1. *Vacinação no Brasil*. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/vacinas/noticia/2021/10/18/vacina>. Acesso em: 20 out. 2021.
- G1. *Mortes e casos de coronavírus nos estados*. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades – Corumbá*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- MACHADO, L. O. *Sistemas, fronteiras e território*. Rio de Janeiro: Grupo Retis /UFRJ, 2002.
- MACHADO, L. O. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, T. M. et all. (Orgs.). *Fronteiras e Espaço Global*. Porto Alegre: AGB, 1998, pp. 41-49.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.
- MATO GROSSO DO SUL. *Toque de recolher*. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/toque-de-recolher-sera-das-20h-as-5h-a-partir-de-domingo/>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- MENDES, O. M. Y.; IACIA, J. C. Influências das variações cambiais no comércio de região de fronteira de Ponta Porã. *Revista Magsul de Administração e Contabilidade*, v. 1 n. 1, 2011.
- NASCIMENTO, V. A. Sobre a Fronteira: Alguns conceitos e Aportes. In: COSTA, G. V. L.; BIVAR.V.S. B (Org). *As Fronteiras em Perspectivas Interdisciplinar*. Campo Grande: UFMS, 2013, pp. .
- NASCIMENTO, V. A. *As fronteiras em perspectiva interdisciplinar*. COSTA, G.V.L.; BIVAR, V.S.B (Orgs.). Campo Grande, MS. Ed. UFMS, 2013.
- OLIVEIRA, M. A. M. Estudos de fronteira: estudo da lógica. In: COSTA, E.A.; COSTA, G.V.L.; OLIVEIRA, M.A.M.(Org.). *Fronteiras em foco*. Campo Grande: UFMS, 2011, pp. .
- OLIVEIRA, M. A. M. Novos elementos teórico-metodológicos para os estudos migratórios em fronteira. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 35, n. 3, p. 1-5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20947/s102-3098a0064>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Início da vacinação da Covid-19*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contra-a-Covid-19/>. Acesso em: 24 out. 22.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Dados dos casos e mortes por Covid-19 no Brasil. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- PREFEITURAS DE CORUMBÁ. *Corumbá confirma o primeiro caso de Covid-19*. Disponível em: <https://www.corumba.ms.gov.br/2020/04/corumba-confirma-o-primeiro-caso-de-Covid-19/>. Acesso em: 12 out. 2021.
- RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Trad. Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBEIRO, M. A.; NOVAES, A. L. O turismo no Pantanal em tempos de pandemia da Covid-19. In: MORETTI, E. C. (Org.). *Olhares geográficos: produção social da natureza*. Porto Alegre: Total Books, 2020, pp. 175-191.

- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- SAYAD, A. Immigration and 'state tough'. In: MARTINIELLO, M. & RATH, J. *Selected Studies in International Migration and Immigrant Incorporation*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2010.
- SOUZA, S. L. *As hortaliças de origens boliviana ofertadas nas Feiras Livres de Corumbá: Aspectos Transfronteiriços*. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2010.
- VACINAÇÃO NA BOLÍVIA. *Vacinação população alvo*. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/brasil/mundo/bolivia-chega-a-51-2-da-popula-o-alvo-com-esquema-completo-de-vacina/50000243-4654738>. Acesso em: 20 de out. de 2021.
- VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- XAVIER, L. O que revela a pandemia da Covid-19 em relação à violência e à violação dos direitos? Direitos Humanos no Brasil 2020 – Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. 1º ed. São Paulo: Outras Expressões, 2020.
- ZAMBERLAM, J. *O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização*. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TRABALHADORES/AS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CORUMBÁ-MS

- 1) Qual a maior dificuldade enfrentada como trabalhador/a durante a pandemia para manter-se empregado?
- 2) Você perdeu o emprego ou mudou de emprego durante a pandemia?
- 3) No ano de 2020 houve a publicação de vários decretos :Federais, Estaduais e Municipais com restrições de horários de funcionamento do comércio e qual o estabelecimento comercial poderia funcionar. No seu trabalho ocorreram muitas mudanças nos horários de atendimento ao público?
- 4) Ocorreram muitas demissões no seu local de trabalho no período de março de 2020 até a presente data?
- 5) Quais as estratégias de vendas foram utilizadas em março de 2020 no início da pandemia da *Covid-19*?
- 6) As estratégias de vendas são aplicadas atualmente?
- 7) Os trabalhadores/as do estabelecimento comercial que você trabalha tiveram algum treinamento sobre o Protocolo de Biossegurança?
- 8) Durante a pandemia você ou alguém da sua família conseguiu receber o auxílio emergencial?
- 9) Você percebeu se houve mudança no perfil dos trabalhadores e dos clientes durante a pandemia?
- 10) Você quer fazer algum comentário sobre o seu trabalho durante a pandemia.

ROTEIRO DE ENTREVISTA ON LINE -ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CORUMBÁ-MS

- 1) Em que ano a Associação do Comércio e Indústria iniciou suas atividades em Corumbá?
- 2) Qual o número de empresas cadastradas na Associação do Comércio e Indústria de Corumbá-MS no ano de 2019 até o primeiro semestre de 2021?
- 3) 3-Quais foram as estratégias de vendas do comércio varejista em Corumbá-MS antes da pandemia e durante a pandemia da *Covid-19*?
- 4) 4-Cite algumas das estratégias que foram aplicadas em 2019 e não foi possível realizá-las em 2020.
- 5) 5-A Associação do Comércio e Indústria de Corumbá-MS verificou uma mudança no perfil dos clientes em 2020 comparando com o ano de 2019?
- 6) 6-A Associação do Comércio e Indústria de Corumbá-MS realizou parceria com outros órgãos para orientação aos/as comerciantes e aos/as comerciários para trabalharem em 2020 em tempos de pandemia?
- 7) 7-Houve um aumento na utilização dos recursos tecnológicos para realizarem as vendas no comércio varejista de Corumbá-MS? Quais as ferramentas foram as mais utilizadas?
- 8) 8- Em 2020 durante a pandemia da covid-19 ocorreu uma redução dos/as clientes que moram no país vizinho (Puerto Quijarro, Puerto Suárez e Santa Cruz), comparando com 2019 (antes da pandemia)? Qual o percentual?
- 9) 9-Houve uma redução nas vendas no setor de vestuário e calçados em Corumbá traçando um comparativo entre os anos de 2019 e 2020?

10) 10-Quais os outros setores do comércio varejista que sofreram os impactos da pandemia da *Covid-19* em 2020?